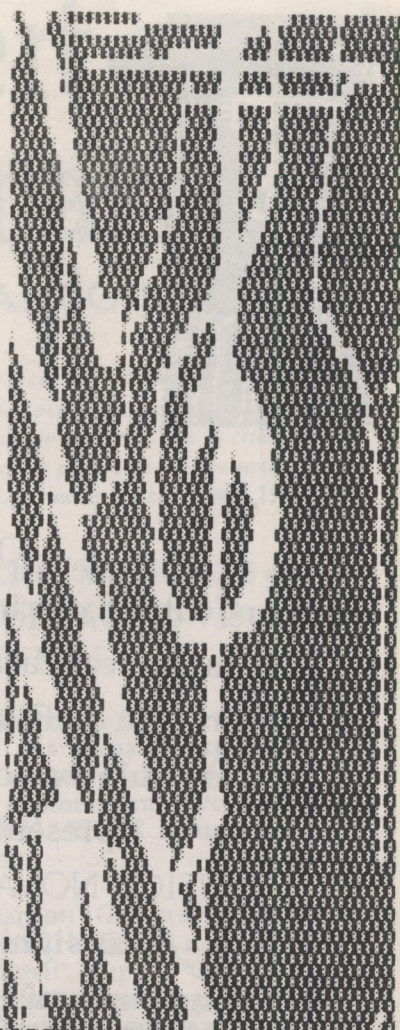


29º fes tival música nova



em p...
no grupo...
as...
grupo... novo... horizonte...
... o g y

concerto

imaginário

ensemble...
... smith... quartet...

agosto 1993



concert

imaginário

FRANÇOIS BAYLE

"Ao escutar a produção musical de F.B. percebe-se eminentemente a ação de um pensamento indutivo, de uma imaginação ligada as energias do universo, com as criaturas do ar, da terra, das profundezas e dos sonhos"
(J. Lonchampt, Le Monde, 1977)

O SESC, através do Centro Experimental de Música, numa realização conjunta com a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e a Sociedade Ars Viva, apresenta o 29º FESTIVAL MÚSICA NOVA 1993. Trata-se do mais significativo evento do gênero no país que há mais de 30 anos vem trazendo ao nosso público um panorama da produção de vanguarda nacional e internacional

GROUPE DE RECHERCHES MUSICALES do
INSTITUT NATIONAL DE L'AUDIO-VISUEL
I. N. A / G. R. M.

Em 1948, PIERRE SCHAEFFER "cria" a Música Concreta com "Cinq Etudes de Bruits". As idéias ali exprimidas influenciaram toda a música contemporânea do 2º Pós-Guerra que agora passava a explorar um novo meio: a Eletrônica. Mais que isso, SCHAEFFER inaugurava o conceito de "pesquisa musical"

A aventura sonora na qual se lançou o *Groupe de Recherches Musicales* (G.R.M.) com Pierre SCHAEFFER no final dos anos 40, no então "Club d'Essai", depois "Groupe de Recherches de Musique Concrète", teve em seguida larga evolução graças ao apoio do Governo Francês através do *Institut National de l'Audio-Visuel* (I.N.A.) para o desenvolvimento das artes e da cultura.

Tendo como atual Diretor o compositor FRANÇOIS BAYLE, um de seus mais notáveis músicos e criadores, hoje o G.R.M., ao lado de instituições poderosas como o IRCAM, também em Paris, é reconhecido como um dos mais importantes centros de pesquisa, criação, produção e difusão musicais do mundo. Os trabalhos ali desenvolvidos, assim como suas correntes de pensamento musical, influenciaram compositores de muitos países, tornando-se desta maneira um centro de referência da vanguarda musical internacional.

A grande imaginação e sensibilidade de FRANÇOIS BAYLE ao trabalhar sobre conceitos de acusmática e aeroforma expandiram o horizonte da música criada sobre suporte tecnológico. E com uma permanente preocupação de ampliar cada vez mais o mundo dos sons, FRANÇOIS BAYLE procurou no G.R.M., dar todos os meios necessários para a pesquisa e a realização de novos instrumentos e dispositivos, colocando a tecnologia a serviço da criação artística.

Esse universo sonoro feito de cores, espaços, formas, texturas, matérias e jogos infinitos com o Imaginário, revela-se ao ouvinte através de uma "orquestra de alto-falantes" idealizada por Bayle - o "Acousmonium" -, onde o som pode evoluir cineticamente, superpondo e encadeando diferentes planos, e tomar o espaço de projeção em toda a sua sutileza, riqueza e extensão. Epifania do sonoro.

Na edição de 1993 do FESTIVAL MÚSICA NOVA, o compositor DANIEL TERUGGI, um dos expoentes da jovem música francesa, estará realizando uma série de ateliês práticos sobre os sistemas mais recentes desenvolvidos pelo G.R.M. no campo da informática musical ("MacSoutils" e "GRM Tools") que estão sendo trazidos para o Brasil pela primeira vez.

* ACOUSMATIQUE - Escutar sem ver. No seu "Tratado dos Objetos Musicais", Pierre Schaeffer qualifica como acusmáticos os ruídos, sons ou músicas, percebidos sem que se identifique a causa.

Os acusmáticos, como eram chamados os discípulos de Pitágoras, ouviam as lições de seu mestre sem vê-lo, pois falava por trás de uma cortina. Pitágoras queria desta forma que, enquanto transmitia seus ensinamentos, nada de visual viesse distrair a atenção de seus discípulos.

* AEROFORMAS - O ouvinte em situação *acusmática* percebe imagens sonoras, constituindo um "espetáculo" que induz à consciência excitada, zonas de opacidade, de transparência, de compacidade, delimitando contornos... imagens audíveis que se produzem no ar, nascem e desenvolvem, invisíveis e móveis... imagens de som, *i-sons*.



PROGRAMA

"ETUDE AUX ALLURES" (1958)
Pierre Schaeffer

"ETUDE AUX OBJETS" (1959)
Pierre Schaeffer

"THÉÂTRE d'OMBRES: OMBRES BLANCHES" (1989)
François Bayle

"MIMAMÉTA" (1989)
François Bayle

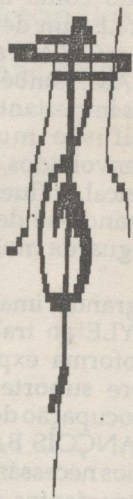
"FABULAE ... NOTA" (1991)

"... ONOMA" (1990)
François Bayle

"TOUPIE DANS LE CIEL" (1979)
François Bayle

Obras realizadas nos estúdios do G.R.M.
"Groupe de Recherches Musicales" - França.

Direção do som: François Bayle



ETUDE AU ALLURES (1958) - Pierre Schaeffer

Ao escutar a última obra de Pierre Schaeffer - "Etude aux allures" - constatamos o desaparecimento de toda angústia surrealista e de toda literatura (*), em benefício de um verdadeiro despojo interior, um tipo de ascetismo, que dá lugar às durações e à *dynamie* sobre o júbilo ou assombro sonoros.

Os sons (...) produzidos por pequenos sinos chineses hemisféricos de bronze e pela percussão de um abajur de opala, mesmo sendo muito ricos passam ao segundo plano. O que é alucinante, são as durações e os vibratos mais ou menos estreitos dessas durações.

(Olivier Messiaen)

(*) (Messiaen refere-se aos escritos de Schaeffer)

ETUDES AUX OBJETS (1959) - Pierre Schaeffer

Esta peça compreende um total de cinco movimentos, dos quais serão interpretados somente o primeiro, *objets exposés* e o último, *objets rassemblés*.

No primeiro movimento oito objetos sonoros diferentes formam uma frase executada no primeiro alto-falante. O segundo responde com um "contra-tema" formado igualmente por oito objetos semelhantes. Os desenvolvimentos são obtidos por variação do tema que impõe sua forma às diferentes seqüências de objetos em sua sucessão e superposição.

O último movimento reúne objetos de maneira formal e material. Este movimento deve demonstrar as infinitas possibilidades de emprego de um mesmo conjunto de corpos sonoros formando um material orquestral predeterminado.

(Pierre Schaeffer)

THÉÂTRE d'OMBRES: OMBRES BLANCHES (1989)

François Bayle

A proposta desta obra é visível na metáfora que evoca seu título: as sombras de que trata a obra são evidentemente sombras de sons, ou seja, projeções *acusmáticas* de formas audíveis sobre uma cena imaginária. A narração utilizará a simbólica da fábula, com seu prólogo, suas peripécias, suas magias. Um teatro para o ouvido, como seria o rádio se nenhuma palavra fosse pronunciada. Por exemplo, aquela do gato !... ou do poeta... pois os poetas amam os gatos...

Uma emanção, uma efluência do mundo povoado de ausência... Da obra, em duas partes, é a segunda, *Ombres Blanches* - lugar de serenidade onde se torna transparente a sombra humana - que será executada nesta noite.

(François Bayle)

Théâtre d'Ombres, comissionada pelo Estado Francês e pelo C.I.R.M., obteve o "Prix Ars Electronica" em 1989 e é dedicada a Roger Zelazny e Charles Cros.

MIMAMÉTA (1989) - François Bayle

Não! Não é nenhum pássaro fabuloso nascido da fantasia de Borges; tampouco um ritual exótico de oferenda ou renovação da alvorada!

Se "meta" significa antes ou além, em torno, ao longe, isso não nos esclarecerá que parcialmente... seja sobre a decisão que poderia surpreender de optar pela utilização interior e uma granulação espectral que provocam uma outra percepção; seja sobre a evolução de um melisma central, que, como uma fumaça, se eleva e se distancia indefinidamente.

E com esse "mi" poderia bem parecer o início de "micro", enquanto "ma" designaria "macro", duas categorias conhecidas por serem inconciliavelmente simétricas.

Mas... já não é suficiente para alimentar a interpretação?...

(François Bayle)

Obra comissionada pela Bienal Internacional de São Paulo de 1989

... NOTA (1991) - extrato de "Fabulae" - François Bayle

É uma grande polifonia de valores breves, uma vibração geral da matéria - tanto no detalhe como em todo o conjunto. Uma trama ondulada. Interferências nascem dos períodos variados de cada um dos sons isolados que compõem a polifonia. Se a fábula é apólogo, é porque ela se permite jogar o jogo das metáforas: *nota* é como um grande órgão sinfônico - lembremo-nos do órgão no século XIX querendo se tornar orquestra - mas onde cada tecla acionaria uma periodicidade diferente, onde cada nota seria um mundo em si. A música permite jogos de ilusão: são percebidos simultaneamente o infinitamente pequeno e o infinitamente grande. Como se ouvisse pudesse dispor ao mesmo tempo de um microscópio e de um telescópio para auscultar e contemplar a vida dos sons.

... **ONOMA** (1990) - extrato de "Fabulae" - François Bayle
Cinco cartões postais - diz o compositor. Cinco clichês - em todos os sentidos da palavra - cinco pequenas cenas captadas pelas cores de um *ekachrome*, cinco instantes definitivamente perdidos. *Clair de lune* coloca alguns elementos mais simples, como aqueles fundos de papel que os fotógrafos-retratistas utilizavam como cenário. O glu-glu da água que ferve, o órgão que vira órgão de boca, a guitarra "Ukulélé" que está enfasiada das ilhas e não sabe se é uma harpa ou um cravo: a cena é boa criança, com humor bastante para evocar o ridículo de um momento amoroso por excelência.

Contrariamente *tango* é uma pesada miniatura de ameaças. sobre um fundo chuvoso de tempestade, a guitarra, desdobrada, eletrifica-se. Ela é nervosa, procura a si mesma, mais preludia do que toca. Vem em seguida *tohu-bohu*. Percussões (ricochetes se metamorfoseiam em grunhidos de animais) carrilhão, buzinas, chamadas dos metais, tudo afluí para a constituição de uma verdadeira selva sonora, uma balbúrdia. Um solo de guitarra acústica, melancólica e quase terna, vem cortar esse excesso de atividade.

A *balançoire* é um cartão-postal mais verdadeiro que natural. Tudo é evocado em alguns segundos: a corda que raspa e range, os silvos agudos das vozes das crianças, palavras repetidas incessantemente perdendo seu significado. Toda a peça é articulada sobre o movimento da balança em torno de seu eixo. *Rebondissements* é finalmente uma polifonia de impactos. Uma grande trama cintilante e irisada como é comum encontrar na obra de François Bayle. *Rebondissements*: ricochetes, mas também elementos novos na intriga da fábula.

(Dominique Druhen)

TOUPIE DANS LE CIEL (1979) - François Bayle

Um feixe de linhas envergadas pela energia de velozes rotações é realizado a partir de sons de um antigo pião de brinquedo (em francês, *toupie*), com um suave ronco de sirene.

Surgirão várias figuras desse tipo. Uma onda oscila sobre duas terças menores descendentes. O balanço grave, sempre o mesmo e sempre variado, gira numa miríade de cintilantes desenhos agudos em camadas de densidade e de mobilidade crescentes. A unidade monótona deste movimento é organizada em uma sequência de 27 partes insensivelmente encadeadas em variações de velocidade, profundidade, aceleração, orquestração. Algumas vezes, o tecido sonoro é rompido por céus repletos de pequenos cometas.

Ao centro um lento glissando revela harmônicos distantes do acorde de base.

Ao final, o grande glissando desaparece em chamas.

Retorno a *Eros noir*. Volutas cromáticas.

... ruído... Feixes. Cinzas prateadas.

(François Bayle)

FRANÇOIS BAYLE (1932, Madagascar)

Autor de "utopias" musicais construídas em forma de suítes, percursos iniciais, - "L'Expérience Acoustique" (1972), "Erosphère" (1980), "Son Vitesse-Lumière" (1983), "Aéroformes" (1986), "Fabulae" (1992) - e que, renovando-se com os anos, tratam, em uma escrita musical, textos, texturas sonoras, técnicas formais, matérias de idéias, metaformas e metáforas. Outra utopia, dedicada ao puro "ouvir": o "Acousmonium". Concebido por Bayle, no início dos anos 70 (há vinte anos) com um "espaço de projeção de sons" penetrável, permitindo ao ouvinte uma imersão sonora, e a criação de uma polifonia espacializada, articulada e dirigida.

FRANÇOIS BAYLE dirige o I.N.A./G.R.M. participando ativamente de todas as suas atividades, suas produções e seus desenvolvimentos, sua difusão e suas edições.

Além de uma importante discografia, FRANÇOIS BAYLE lançou, em 1983, seu livro "Musique acousmatique - proposition... ..position", Editions Buchet/Chastel - I.N.A.

"Grand Prix des Compositeurs" SACEM (1978)

"Grand Prix du Disque" (1981) e

"Prix Ars Electronica" (1989).

PIERRE SCHAEFFER (1910, França)

É sobretudo conhecido como inventor da Música Concreta e especialista de 'mass media'.

Seus achados e seus trabalhos musicais - 1948 (*Etudes de Bruit*, *Symphonie pour un homme seul*, *Orphée...*) e sua longa carreira na Rádio-Televisão Francesa - 1935/74 - lhe permitiram ultrapassar os aspectos técnicos e estéticos para entrever o papel político e social das comunicações na civilização contemporânea.

Suas publicações mais importantes são "Le Traité des Objets Musicaux" (1966) e *Machines à Communiquer* (1979/72).

Por ter criado o conceito de pesquisa musical, Schaeffer é uma das personalidades mais importantes da música do século XX.

APOIO:



RADIO
CULTURA FM
103.3
Fundação Padre Anchieta

SESC Consolação

Rua Dr. Vila Nova, 245 - Fone: 256-2322
